

# A PORTA ESTREITA

Lucas 13 versículos 24 a 27

---

Narrativa Bíblica Pastoral

Personalizado por:

Ruperto Bravo Benavente

(R.B.B.)

Reina Valera 1960  
Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español  
Francisco Lacueva

# Sumário

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| 1. Contexto e resumo da passagem .....        | 3  |
| 2. Narrativa pastoral .....                   | 4  |
| 3. Explicação e relação doutrinária .....     | 5  |
| 4. Leitura do interlinear de Lacueva .....    | 6  |
| 5. Textos complementares e seus resumos ..... | 7  |
| 6. Aplicação reflexão e oração .....          | 8  |
| 7. Referências bibliográficas .....           | 9  |
| 8. Anexo da infografia .....                  | 10 |
| 9. Perfil curricular do compilador .....      | 11 |

Jesus nos chama a responder com fé e arrependimento. A familiaridade religiosa não substitui o relacionamento com Ele. Esta narrativa explica a advertência da porta estreita e sua aplicação à nossa vida, à luz do contexto bíblico.

Os resumos da passagem e dos textos complementares são paráfrases. A narrativa e as aplicações são explicações pastorais; não acrescentam palavras ao discurso de Jesus.

## 1. Contexto e resumo da passagem

Jesus percorre cidades e aldeias enquanto se dirige a Jerusalém. Em Lucas 13:22-23, alguém pergunta se são poucos os que se salvam. O Senhor responde aos ouvintes: desloca a atenção do número dos salvos para a necessidade de responder pessoalmente ao seu chamado.

Lucas 13:24. Jesus manda seus ouvintes se esforcem para entrar pela porta estreita. Muitos procurarão entrar e não conseguirão. O desenvolvimento do ensino relaciona essa advertência com a oportunidade que termina e com uma alegação de pertencimento que o dono da casa não reconhece.

Lucas 13:25. O dono se levanta e fecha a porta. Os que ficam do lado de fora batem e pedem que ele a abra, mas ele responde que não sabe de onde são. A cena expressa um limite real: o chamado presente não deve ser tratado como uma oportunidade indefinida.

Lucas 13:26. Os que exigem entrada apelam à sua familiaridade: comeram e beberam diante dele e ouviram seu ensino nas ruas. Ter estado perto não comprova, por si só, um relacionamento verdadeiro.

Lucas 13:27. O dono reafirma que não os reconhece e manda se afastarem os que praticam o mal. Fica exposta a profissão religiosa que permanece ligada à injustiça.

Lucas 13:28-30 amplia a cena para o reino de Deus: haverá exclusão e também pessoas que chegarão de diversos lugares. O privilégio de ter estado perto não autoriza ninguém a presumir um lugar garantido sem responder ao Senhor.

## 2. Narrativa pastoral

No caminho para Jerusalém surge uma pergunta que pode parecer distante: quantos alcançarão a salvação? Jesus não permite que a conversa fique restrita a cálculos. Suas palavras alcançam cada ouvinte. Antes de contar os demais, cada pessoa precisa ouvir o chamado de Deus e responder.

A porta estreita nos coloca diante de uma decisão séria. Não a atravessamos apoiados no prestígio, na tradição familiar ou numa aparência de piedade. O chamado exige abandonar a autossuficiência e receber o Salvador pela fé. A urgência de entrar não transforma a salvação numa recompensa pelo esforço humano; denuncia a indiferença com que podemos adiar a resposta.

Depois aparece uma porta fechada. Os que estão do lado de fora batem quando o dono já se levantou e a oportunidade de entrar terminou. A cena é solene: nem todo momento pode ser tratado como se fosse igual ao anterior. Por isso, devemos atender à voz do Senhor enquanto Ele chama.

Os que esperam do lado de fora lembram momentos de proximidade. Estiveram diante dele e ouviram seu ensino. Mas lembrar uma refeição compartilhada ou uma pregação ouvida não significa pertencer a ele. Também hoje podemos conhecer a linguagem da fé e manter costumes religiosos sem entregar nosso coração a Cristo.

A prática do mal contradiz a pretensão de serem recebidos como membros da casa. Jesus não nos convida a fingir uma conduta impecável; chama ao arrependimento que deixa de justificar o pecado e se volta para Deus.

Esta advertência procura nos despertar, não nos levar ao desespero. Enquanto ouvimos o evangelho, devemos nos aproximar de Cristo com sinceridade. A esperança repousa em sua obra salvadora, e a vida transformada manifesta o fruto dessa fé.

### 3. Explicação e relação doutrinária

A porta estreita e a fé. Lucas 13:24 expressa urgência e seriedade. Não estabelece um preço humano para comprar a salvação. Efésios 2:8-10 ensina que somos salvos pela graça mediante a fé e que as boas obras são seu fruto. João 10:9 e 14:6 esclarecem, a partir de seus próprios contextos, o acesso à vida por Jesus Cristo.

A porta fechada. Lucas 13:25 adverte que a oportunidade tem um fim. A passagem não fixa uma data nem identifica o levantar do dono com um acontecimento profético específico. A aplicação é atender hoje ao chamado de Deus, em consonância com 2 Coríntios 6:2.

A familiaridade religiosa. Lucas 13:26 distingue ter ouvido Jesus de ser reconhecido por Ele. Mateus 7:21-23 apresenta uma advertência semelhante sobre a profissão exterior. O conhecimento religioso não substitui a fé em Cristo.

O mal e a conduta. Lucas 13:27 denuncia os que praticam a injustiça. Não ensina que cada queda de um crente corresponda a uma sentença definitiva de exclusão. Também não permite usar a graça para justificar o pecado. Tito 2:11-14 relaciona a graça salvadora com uma vida que renuncia à impiedade.

A segurança em Cristo. Na leitura doutrinária aqui adotada, a segurança do crente repousa em Cristo, segundo João 10:27-29 e Efésios 1:13-14. Lucas 13:24-27 não relata que alguém reconhecido como seu seja depois expulso; descreve pessoas que o dono declara não reconhecer. Essa interpretação deve ser examinada à luz do conjunto das Escrituras.

## 4. Leitura do interlinear de Lacueva

A passagem foi conferida no exemplar anexo do Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español de Francisco Lacueva, páginas impressas 298-299. A leitura apresenta uma ordem dirigida aos ouvintes, uma porta estreita, o fechamento da casa e a resposta aos que ficam do lado de fora.

No versículo 24, a ordem grega *agōnizesthe* expressa esforçar-se ou lutar. Lacueva a traduz como uma exortação a se esforçar para entrar. A palavra, isoladamente, não deve ser transformada numa teoria de salvação por méritos; sua função no discurso é exigir uma resposta séria.

No versículo 25, *oikodespótēs* designa o dono ou senhor da casa. A imagem destaca sua autoridade sobre a entrada. No versículo 27, *adikías* se refere à injustiça ou iniquidade: a exclusão não é apresentada como simples falta de familiaridade social.

As notas acima descrevem expressões do texto conferido. Sua aplicação doutrinária requer o contexto de Lucas e as passagens complementares; um termo isolado não permite deduzir uma data profética nem garantir o pertencimento a Cristo pela proximidade exterior.

## 5. Textos complementares e seus resumos

João 10:9 e 14:6. Jesus se apresenta como a porta e como o caminho para o Pai. Esses textos ajudam a compreender que o acesso à vida depende dele; não reproduzem literalmente a imagem de Lucas.

Efésios 2:8-10. A salvação procede da graça de Deus e é recebida mediante a fé; as obras não são a base de nossa aceitação. O crente é criado em Cristo para boas obras.

Mateus 7:21-23. A confissão verbal e o apelo a atividades religiosas não bastam quando o Senhor não reconhece quem as invoca. A passagem confronta a falsa segurança.

2 Coríntios 6:2. Paulo destaca a oportunidade presente de receber a graça de Deus. Sua exortação reforça a urgência pastoral de não adiar a resposta.

Tito 2:11-14. A graça salvadora também educa o crente a renunciar à impiedade e viver com sobriedade, justiça e devoção. A transformação é fruto da graça.

João 10:27-29 e Efésios 1:13-14. Jesus guarda suas ovelhas; os que ouvem o evangelho e creem são selados com o Espírito Santo. Esses textos fundamentam a confiança do crente na fidelidade divina.

1 Coríntios 15:1-4 e Atos 20:21. O evangelho anuncia a morte de Cristo por nossos pecados, seu sepultamento e sua ressurreição. A resposta se expressa em arrependimento para com Deus e fé em Jesus Cristo.

## 6. Aplicação reflexão e oração

A pergunta pastoral é pessoal: em que fundamento repousa minha esperança? Se ela repousa em méritos, antecedentes religiosos ou comparação com os outros, preciso voltar ao evangelho. A fé olha para Jesus Cristo e para sua morte e ressurreição por nossos pecados.

O arrependimento não é uma encenação exterior nem uma obra que compra o favor divino. É voltar-se para Deus, reconhecer o pecado e deixar de defendê-lo. A obediência do crente nasce da graça recebida; não substitui a obra salvadora de Cristo.

Para refletir. Estou adiando minha resposta a Cristo? Confundo ter ouvido o evangelho com ter confiado nele? Que práticas preciso reconhecer diante de Deus e abandonar? Como minha conduta pode demonstrar o fruto de sua graça?

Oração sugerida. Senhor, ajuda-me a ouvir tua palavra com sinceridade. Livra-me da confiança nas aparências e da indiferença ao teu chamado. Reconheço minha necessidade e deposito minha fé em Jesus Cristo. Guia-me a viver em arrependimento, gratidão e obediência. Amém.

Conclusão. Jesus transforma uma pergunta sobre os outros num chamado que alcança nossa própria vida. A porta estreita nos convida a responder; a porta fechada adverte contra a demora; o apelo à familiaridade denuncia a falsa segurança. Aproximemo-nos de Cristo com fé e vivamos segundo sua graça.

## 7. Referências bibliográficas

Bíblia Reina Valera 1960. Texto principal: Lucas 13:24-27. Contexto imediato: Lucas 13:22-30.

Francisco Lacueva. Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español. Exemplar fornecido para esta edição, páginas impressas 298-299, correspondentes às páginas 304-305 do arquivo PDF.

Textos complementares: João 10:9, 27-29; 14:6; Efésios 2:8-10; 1:13-14; Mateus 7:21-23; 2 Coríntios 6:2; Tito 2:11-14; 1 Coríntios 15:1-4; Atos 20:21.

Os resumos bíblicos se distinguem da explicação pastoral. As relações doutrinárias são apresentadas como interpretação, respeitando o contexto de cada passagem. As versões em inglês e português traduzem esta narrativa e suas paráfrases; não são apresentadas como citações de uma versão bíblica inglesa ou portuguesa.

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.). O perfil curricular e a fotografia foram incorporados a partir do documento fornecido pelo compilador.

# A PORTA ESTREITA

Lucas 13:24-27 | Narrativa bíblica pastoral

## 1 A caminho de Jerusalém

Lucas 13:22



Jesus ensina enquanto segue para Jerusalém. Seu chamado alcança aqueles que o ouvem.

## 2 A pergunta

Lucas 13:23



Alguém pergunta se são poucos os que se salvam. Jesus dirige a atenção para a resposta pessoal.

## 3 A porta estreita

Lucas 13:24



Jesus manda seus ouvintes se esforçarem para entrar. Adverte que muitos procurarão entrar e não conseguirão.

## 4 A graça e a fé

Efésios 2:8-10



A salvação é pela graça mediante a fé. As boas obras são fruto da vida em Cristo.

## 5 A porta se fecha

Lucas 13:25



O dono se levanta e fecha a porta. A oportunidade de entrar tem um fim.

## 6 O pedido tardio

Lucas 13:25



Os que ficam do lado de fora batem e pedem para entrar. A cena adverte contra adiar a resposta.

## 7 A resposta do dono

Lucas 13:25



O dono declara que não sabe de onde são. Sua resposta confronta uma alegação de pertencimento.

## 8 A refeição compartilhada

Lucas 13:26



Alegam ter comido e bebido diante dele. A proximidade exterior não comprova, por si só, um relacionamento verdadeiro.

## 9 O ensino ouvido

Lucas 13:26



Lembram seu ensino nas ruas. Ouvir o Senhor exige uma resposta; a familiaridade religiosa não basta.

## 10 A injustiça exposta

Lucas 13:27



O dono manda se afastarem os que praticam o mal. A profissão religiosa não justifica a injustiça.

## 11 Arrependimento e fé

Atos 20:21



A resposta ao evangelho reúne o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

## 12 Cristo é o caminho

João 14:6



Jesus Cristo é o caminho para o Pai. Aproximemo-nos dele com fé e vivamos segundo sua graça.

**Responda a Cristo com fé e arrependimento.**

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)  
Reina Valera 1960 · Interlinear Grego-Espanhol, Francisco Lacueva  
Sínteses e aplicações pastorais. Os resumos são paráfrases.

## 9. Perfil curricular do compilador

### **RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)**



Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas (extrusão, criogenia, HIMSS 7), com foco na viabilidade econômica sob padrões internacionais da Câmara de Comércio de Paris (ICC).

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Residente em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário se fundamenta nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz das Sagradas Escrituras.

Nota editorial: foram incluídos apenas antecedentes profissionais pertinentes a uma publicação pública; foram omitidos dados pessoais sensíveis, documentos de identidade, endereços e outros dados de caráter privado.